

São Paulo, 12 de Junho de 2017

Cara Sra. Ana Botín,

Como representante sindical dos empregados do Santander no Brasil, escrevemos para expressar a nossa constante preocupação com a situação dos trabalhadores do Santander nos Estados Unidos que desejam exercer os seus direitos de sindicalização e negociações coletivas. Estamos desiludidos por saber que o Santander ainda não decidiu reunir-se com os seus trabalhadores e com os Trabalhadores dos Sectores de Comunicação dos EUA (CWA), para discutir as suas preocupações sobre as ameaças e intimidação no local de trabalho, e uma proposta para garantir que os trabalhadores são livres para aderir ao sindicato, se assim o decidirem.

Em quase todos os outros países onde o banco opera, o Santander entra em diálogo e negociações coletivas respeitosas com os representantes dos trabalhadores. Nos Estados Unidos, Santander recusa-se a encontrar-se com os trabalhadores e o sindicato, e continua a permitir que os supervisores, gerentes e pessoal de segurança mantenham um ambiente de trabalho em que os trabalhadores acreditam que a participação sindical prejudica a empresa e põe os seus empregos em risco.

Dadas às numerosas questões que impactam na reputação de Santander como corporação mundial e operadora bancária nos Estados Unidos, incluindo as acusações pendentes de lavagem de dinheiro contra os executivos do Santander, os protestos crescentes devidos ao papel do Santander na crise dos títulos de dívida em Porto Rico, a falha no teste de resistência e os exames sobre CRA

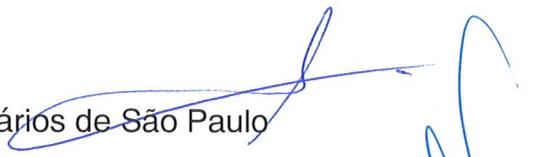
Handwritten signature in blue ink.

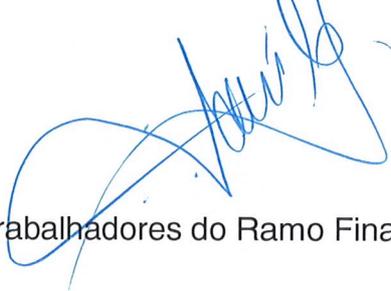
(Lei do Reinvestimento Comunitário) ao abrigo dos regulamentos dos Estados Unidos e outros, consideramos a vossa intransigência com respeito ao diálogo com os vossos próprios empregados, totalmente inaceitável e um risco para o Banco, do qual também dependem os empregos.

Esperamos que a gestão do Santander trabalhe com os Trabalhadores dos Sectores de Comunicações dos EUA para elaborar um acordo de não interferência que previna conflitos futuros, promova relações laborais positivas e reforce as operações do Banco nos EUA. Continuaremos vigilantes no que respeita a situação dos trabalhadores de Santander nos Estados Unidos e a apoiar os seus pedidos de participação sem obstrução, em organizações sindicais.

Atenciosamente,


Rita Berlofa
Presidenta UNI Finanças Mundial


Sindicato dos Bancários de São Paulo


Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - CUT